

## O discurso da posição sujeito-tutor em cursos de educação a distância: uma análise da prática pedagógica

*The discourse of the subject-tutor position in distance education courses: an analysis of pedagogical practice*

Sandra Luzia Wrobel Straub (UNEMAT)<sup>1</sup>

Tania Pitombo-Oliveira (UNEMAT)<sup>2</sup>

Paula Marisa Zedu Alliprandini (UEL)<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o discurso dos tutores sobre a prática pedagógica realizada em cursos de educação a distância frente a diferentes situações. Participaram da pesquisa 56 tutores, distribuídos em 12 polos de estudo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto por perguntas relativas a atuação do tutor frente a diferentes situações do contexto escolar e autoavaliação. A coleta de dados foi realizada na forma on-line, por meio dos recursos da ferramenta Google Drive. O link para a pesquisa foi disponibilizado na plataforma dos cursos investigados. A partir dos resultados obtidos, elaboraram-se os recortes, organização dos dados, interpretação e análise, à luz da Análise de Discurso materialista. O discurso apresentado pelos sujeitos-tutores evidencia a necessidade de mudanças no processo pedagógico estrutural dos cursos, qualificação e atualização constantes para que ocorra uma melhoria na qualidade da educação a distância, em que os tutores são elementos constitutivos.

**Palavras-Chave:** Educação a distância (EaD), Prática pedagógica, Sujeito-tutor, Análise de discurso materialista

### ABSTRACT

*This study aimed to analyze the tutors' discourse about the pedagogical practice carried out in distance education courses in different situations. A total of 56 tutors participated in the study, distributed in 12 distance learning centers. A questionnaire consisting of questions regarding about the role of the tutor in relation to different situations in the school context and self-assessment was used for the data collection. We collected the data using Google Drive online tools. The link to the research was made available on the platform of the courses investigated. From the obtained results, the cut-outs, data organization, interpretation and analysis, in the light of the materialist discourse analysis. The discourse presented by the tutors showed the need for changes in the structural pedagogical process of the courses, qualification and constant updating for an improvement in the quality of distance education, in which tutors are constitutive elements.*

**Keywords:** Distance education (EaD), Pedagogical practice, Subject-tutor, Materialist discourse analysis

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil. Departamento de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7883-8960>; [sandrastraub@unemat.br](mailto:sandrastraub@unemat.br)

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, Mato Grosso, Brasil. Programas de Pós-Graduação PPGLetras - Mestrado Acadêmico em Letras. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7179-7449>; [taniapitombo@gmail.com](mailto:taniapitombo@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. Departamento de Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4677-4258>; [paulaalliprandini@uel.br](mailto:paulaalliprandini@uel.br)

## 1. Introdução

A educação a distância (EaD) vem sendo realizada desde o início século XX, seja por meio de rádio, correio, televisão, entre outros. Na atualidade, destaca-se o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) em que se utiliza a internet para o desenvolvimento de cursos de graduação a distância ou mesmo em disciplinas a distância ofertadas em cursos presenciais.

Na educação brasileira, a EaD ganha força com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) criada pelo Ministério da educação em 1998, com o objetivo de promover o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, oportunizar novos ingressos nos cursos de graduação e especialização, principalmente para os trabalhadores ou pessoas distantes de centros que ofereçam os cursos de interesse. De acordo com o Art. 1º do Decreto 2.494/98 (Ministério da Educação, 1998), a EaD pode ser entendida como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

De acordo com Barreto, Pinto e Martins (1999), a EaD pode ser caracterizada “pelo atendimento de um público diversificado, pela superação de dificuldades geográficas, pela diminuição de custos, pelo respeito ao ritmo do aluno e, principalmente, pela possibilidade de democratização do acesso ao ensino” (p. 82).

Amaral e Salgado (2008) apontam que a educação a distância pode acontecer inteiramente à distância, por meio da internet, teleconferências, material impresso, dentre outros ou no formato semipresencial, utilizando diferentes mídias digitais (TV, vídeos, computador, internet, CD Rom, DVD), materiais impressos especialmente preparados para os cursistas, intercalando com alguns encontros presenciais.

Como características, a EaD não apenas tem como propósito ofertar “educação” a distância, mas trocas de ideias, comportamentos e sentimentos (Benício, 2010) e segundo Almeida *et.al.* (2013), na EaD, professores e alunos necessitam passar por uma mudança cultural para que possam atender a todas as demandas desta modalidade, principalmente, a de agir e pensar independentemente.

Para Belloni (1999, p. 15), as TICs trazem novas possibilidades de criação, mas também apresentam complexidade no processo de mediação do ensino/aprendizagem, uma vez que, há grandes dificuldades na apropriação destas técnicas no campo educacional e em sua 'domesticação' para utilização pedagógica, pois suas características essenciais, como: simulação, virtualidade e acessibilidade às informações são totalmente novas e demandam concepções metodológicas muito diferentes daquelas das metodologias tradicionais de ensino, exigindo mudanças radicais nos modos de compreender o ensino e a didática.

Neste cenário de qualificação profissional, o papel do professor e do tutor que acompanhará o processo de ensino-aprendizagem do aluno em EaD, possui características diferenciadas, em especial se consideradas as estratégias que irá utilizar para o alcance dos objetivos da aprendizagem (Machado; Machado, 2004).

De acordo com o autor (2013), para o bom andamento das atividades, o tutor tem o papel de estimular e acompanhar os estudantes, tornando-os autoconfiantes em suas capacidades, para que possam desenvolver uma atitude autônoma frente às diversas atividades exigidas no decorrer do curso. Para Cortelazzo (2008), o tutor é responsável por dar informação complementar e esclarecer qualquer dúvida que os alunos tenham em relação aos materiais (didáticos) que foram desenvolvidos, adaptando as explicações e a orientação ao nível cognitivo do aluno, de forma a assegurar eficiência no processo e eficácia na aprendizagem.

Souza (2004) afirma que o tutor é um agente fundamental no processo de ensino e aprendizagem, cabendo a ele reforçar o processo de autoaprendizagem, indicando os possíveis caminhos para que o aluno alcance os objetivos, verificando suas dificuldades e problemas de aprendizagem, bem como explorando as potencialidades de cada aluno por meio do estabelecimento de uma relação de confiança.

O processo do ensino na EaD também deve primar pela qualidade do ensino e o melhor atendimento ao aluno. Com características diferenciadas do ensino presencial, a EaD deveria se preocupar muito, além dos aspectos teóricos e legais, com a formação do quadro docente e de seus apoios para o desenvolvimento de suas atividades.

Nesse sentido, a atuação do tutor na EaD é considerada vital, e estudos como os de Cortelazzo (2008), Nürnberg (2011) e Vieira e Abreu (2016) apontam ser a relação tutor-aluno imprescindível para a permanência e sucesso ou não dos mesmos no ambiente virtual de aprendizagem. Um dos grandes desafios do tutor é o de se fazer presente à distância, não apenas na técnica e no conhecimento, mas também criando oportunidades para que o aluno possa fortalecer suas habilidades sociais e ampliar sua interação.

Assim, este estudo teve por objetivo analisar o discurso do sujeito-tutor sobre sua prática pedagógica frente a diferentes situações de aprendizagem na EaD, sendo os cursos ofertados por uma Universidade Pública do Estado de Mato Grosso.

## **2. Caminhada investigativa**

Participaram da pesquisa cinquenta e seis tutores de cursos de educação a distância, com a faixa etária compreendida entre vinte e seis a cinquenta e oito anos de idade, sendo vinte e quatro do sexo masculino e trinta e dois do sexo feminino.

Todos os tutores possuíam graduação em licenciatura ou bacharelado, dividindo-se entre tutores presenciais e a distância, assim como, atuando a distância e presencialmente concomitantemente. A abrangência da pesquisa esteve em torno de cursos a distância de graduação, pós-graduação *lato sensu* e

de aperfeiçoamento de uma Universidade Pública do Estado de Mato Grosso, tendo como núcleos 12 municípios do Estado. As plataformas utilizadas nos cursos foram a Claroline e Moodle.

Inicialmente o presente projeto tramitou e foi aprovado pelo Comitê de Ética, conforme parecer 071/2013. Para a coleta de dados foram utilizados os recursos da ferramenta *Google Drive*, sendo o *link* da pesquisa disponibilizado na plataforma dos cursos investigados. Após ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceitar o convite para participar da pesquisa, outra página era aberta, onde o tutor respondia, primeiramente, sobre seu perfil; num segundo momento, sobre sua prática pedagógica; e, por fim, realizava sua autoavaliação em relação ao papel desempenhado como tutor. A cada nova resposta, o relatório disponibilizado pelo *Google Drive* era atualizado e disponibilizado no *Microsoft Office Excel*, o que facilitou a organização das respostas dos tutores.

A partir dos resultados obtidos, realizou-se o recorte, organização dos dados, interpretação e análise a partir das noções teóricas da Análise de Discurso materialista, buscando compreender o discurso do sujeito-tutor sobre sua prática pedagógica em cursos de educação a distância. Necessário observar que a noção de recorte, a partir de Orlandi (1984), é importante na compreensão entre segmentar uma frase e recortar um texto, e para Lagazzi (2011), é preciso mostrar “que o gesto analítico de recortar visa ao funcionamento discursivo na incompletude do texto” (p. 401).

Na incompletude sempre há possibilidade de dizer outra coisa. O real da língua é a incompletude. Para Orlandi (2007), “Se o real da língua não fosse sujeito à falha e o real da história não fosse possível de ruptura, não haveria transformação, não haveria movimento possível, nem dos sujeitos, nem dos sentidos.” (p. 37). Para a autora, os sujeitos e os sentidos estão sempre em construção, “estão sempre se fazendo, havendo um trabalho contínuo, um movimento constante do simbólico e da história”. Os sentidos se estabelecem a partir de fatos vividos, o real da língua e o real da história se entrecruzam entre o acaso e a necessidade produzindo gestos de interpretação (Orlandi, 1999). De acordo com a afirmação de Canguilhem (1980), conforme Orlandi (2007a, p. 57), o sentido não é definido como algo em si, mas sim “o sentido é relação à”.

Necessário reafirmar que as TICs estão presentes em todos os espaços e tempos na sociedade contemporânea e acabam por orientar a vida de muitas pessoas. A instituição escolar também aí se apresenta no acompanhamento desse novo modelo de sociedade e a EaD ganha cada vez mais espaço. Nossas discussões se dão em função de analisar o processo ensino-aprendizagem nessa modalidade de educação, buscando compreender o discurso dos sujeitos-tutores que atuam nessa área da educação a distância, sobre sua prática pedagógica.

Assim, vamos procurar estabelecer uma análise decorrente de um gesto de interpretação na compreensão dos sentidos do discurso do sujeito-tutor que aponte para formações discursivas sobre educação e educação a distância, uma vez que é ela que determina o que pode e deve ser dito. Para Orlandi (2007) a formação discursiva “se define como aquilo que em uma formação ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada – determina o que pode e deve ser dito” (p. 43).

Assim, podemos dizer que os sentidos da EaD se encontram constituídos nas e pelas formações discursivas.

Assim, não vamos iniciar uma discussão nova, mas procurar estabelecer uma análise decorrente de um gesto de interpretação na compreensão dos sentidos do discurso do sujeito-tutor que aponte para formações discursivas sobre educação e educação a distância, uma vez que é ela que determina o que pode e deve ser dito. Assim, podemos dizer que os sentidos da EaD se encontram constituídos nas e pelas formações discursivas.

A discussão sobre a EaD se apresenta como atual e importante no contexto educacional brasileiro, pensando as questões sociais, econômicas, culturais e tecnológicas que estão presentes na sociedade brasileira como elementos importantes nesse contexto globalizado e da sociedade do conhecimento. Como aborda Straub (2012), uma memória discursiva<sup>4</sup> constituída por sentidos produzidos nesse período, a partir do liberalismo e do neoliberalismo, aponta para uma sociedade em transformação e indica a modificação de hábitos, de formas de vida, em que uma das questões principais trata da inserção das tecnologias no cotidiano das pessoas e seu avanço. Para França (2016), com base em estudos de Pêcheux, “A memória discursiva diz respeito à recorrência de dizeres que emergem a partir de uma contingência histórica específica, sendo atualizada ou esquecida de acordo com o processo discursivo” (p.3).

Nesse contexto, a EaD vai ganhando corpo e se propagando cada vez mais nos interiores da educação brasileira, possibilitando o acesso do aluno do norte do país a cursos da região sul, por exemplo. Assim, as propostas educacionais precisam ir se adequando para melhoria do processo educacional.

### 3. Resultados e discussões

Para compreender o discurso do sujeito-tutor sobre a prática pedagógica desenvolvida junto aos alunos da educação a distância para participação nos cursos por eles acompanhados, buscamos analisar dez questões, respondidas no questionário online, sendo sete questões voltadas a verificar como que o tutor se posiciona frente a várias situações como: quando os alunos não participam dos *chats*, lista de discussões e não trocavam informações entre eles; quando os alunos apresentavam-se angustiados, apreensivos e duvidosos de sua capacidade de realizar alguma tarefa ou até mesmo de finalizar o curso; quando os alunos apresentavam dificuldades em aprender o conteúdo do curso; quando os alunos apresentavam pouco interesse em relação a algum(s) conteúdo(s); quando os alunos não apresentavam uma aprendizagem significativa; quando os alunos demonstravam não ter compreendido o texto base disponibilizado pela disciplina/atividade e/ou apresentavam interesse em ampliar seus conhecimentos; quando os alunos não identificavam em quais conteúdos apresentam maior dificuldade.

---

<sup>4</sup> Memória discursiva para Pêcheux (2010): “seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível ( p.52)”.

Na sequência foram analisadas três questões que abordaram sobre aspectos referentes a autoavaliação do tutor, apresentadas a seguir:

- Você considera que o seu desempenho enquanto tutor(a) foi satisfatório? Justifique sua resposta apresentando exemplos da sua prática enquanto tutor(a) deste curso e sugestões do que poderia ser aperfeiçoado;
- Como você, como tutor, se avalia quanto ao seu nível motivacional relativo à sua atuação ao longo do curso;
- Você acredita que a mediação pedagógica realizada por você, durante o curso, fez diferença no aprendizado dos alunos? Por quê? Dê exemplos de uma situação de mediação que considerou efetiva.

Ressaltamos que a educação a distância acontece por processos colaborativos para que se atinjam os objetivos amplamente, ou seja, a discussão entre os pares e o compartilhamento de ideias e materiais é importante no desenvolvimento dos cursistas e promove a motivação para o prosseguimento dos estudos (Adewale, Ibam, e Alese, 2012), o que indica que os tutores têm papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Podemos observar em *corpus* de estudo a existência, por parte de alguns tutores, da preocupação em manter contato, em chamar os alunos para participação quando esses não participavam de *chats*, lista de discussões, ou seja, quando não acontecia o envolvimento do aluno no curso. Outros tutores apontam nas respostas dadas que estabelecem contato com o cursista, seja por e-mail, telefone, mensagem no celular, *whatsApp*, *MSM* ou no *facebook* ou o contato pelo próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Também ocorre o contato com o tutor presencial para que este verificasse o porquê de o cursista não participar desses espaços de discussão e também para estimular/motivar/incentivar a participação no espaço de discussão e nas atividades propostas pela disciplina.

Ainda, procuravam chamar a atenção para a importância da disciplina e da participação do cursista, como podemos verificar na fala no recorte 1, a seguir:

*Sempre procurei buscar a interação entre os alunos através de e-mail e mensagens do ambiente virtual. Focando sempre no incentivo a participação de atividades e interação entre eles.*

Outras estratégias também foram elencadas, tais como a criação de grupo de estudos, como podemos verificar no depoimento a seguir, no recorte 2:

*Criação de grupo de informações através do celular: whatsApp, e-mail interativo em grupo.*

Por outro lado, observa-se que um dos tutores disse não interferir nas listas de discussões ou nos *chats*, conforme o enunciado no recorte 3:

*Nessa situação não intervi, apenas conversei com eles na aula presencial incentivando-os a usar as ferramentas disponíveis no sistema AVA as quais são de grande utilidade para se ter um estudo de qualidade.*

Observamos ainda que o tutor demonstra uma constatação de que não existe interação entre os alunos na modalidade da educação a distância, como se observa a seguir no recorte 4:

*No ensino modalidade EaD não existe muita interação entre os acadêmicos.*

Ainda, verificamos o tutor que considera o aluno de curso a distância com autodidaxia completa e que não precisa de estímulos, uma vez que escolheu essa modalidade de educação, ou seja, o aluno tem que ter condições para realização do curso por conta própria, a partir das orientações dadas na plataforma *online*, não tendo necessidade de interação humana, como se observa no dizer desse tutor no recorte 5:

*É complicado estimular os alunos que não estão interessados, pois se fico mandando mensagens do tipo “Cadê você que não postou, ou não entrou no Ava”, como ele vai ser estimulado a participar e responder se não tem acesso ao Ava, quando for ler muitas vezes passou-se 15 dias e acabou o prazo. E penso que aluno presencial quando não vai na aula, o professor não manda mensagem pedindo o porquê? Pois é sua obrigação ir na aula, assim como para o aluno a distância é no mínimo entrar no ambiente de aprendizagem.*

Os sentidos estabilizados que circulam sobre a participação em cursos na modalidade a distância assentam-se no sentido de que seria uma educação realizada de forma tranquila e de acordo com o tempo do sujeito-estudante, sem cobranças de avaliações, presenças *online*, participação nas atividades e de tempos específicos e que a tecnologia faria esse papel mediador dos suportes da informação e a instituição de ensino e o tutor seria aquele que auxilia o professor e o aluno no processo de aprendizagem.

Verificamos, no entanto, nos dizeres dos tutores, a necessidade de participação do aluno e da necessidade de estímulo e de acompanhamento permanente para que haja desenvolvimento na aprendizagem e permanência no curso. A autodidaxia se apresenta como algo primordial para quem deseja realizar um curso a distância.

De acordo com Lima (2011), o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como elementos mediadores da ação não são simplórios, mas implicam em conceber estratégias metodológicas adequadas e que façam valer a intencionalidade pedagógica e o ganho de aprendizagem dos envolvidos nos processos.

Os efeitos de sentido que se apresentam na fala dos tutores estão atrelados à memória, a formação discursiva, às condições de produção que cada aluno está inserido no que se refere às regras vigentes para o ensino presencial, o uso em massa das tecnologias da informação e da comunicação e o processo de autonomia no desenvolvimento de suas ações e o individualismo presente na sociedade e no mercado de trabalho. As condições de produção, segundo Orlandi (2007), “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso” (p.30). Em sentido estrito é o contexto imediato, em sentido amplo inclui o contexto sócio-histórico e ideológico. Para a autora (*ibid*,

p. 31), a noção de condições de produção no contexto amplo “é o que traz para a consideração dos efeitos de sentidos elementos que derivam da forma de nossa sociedade, com suas instituições [...]”.

As condições de produção, assim, são sentidos produzidos postos em relação ao dizer com sua exterioridade e, segundo Orlandi (2007, p. 30), “esses sentidos têm a ver com o que é dito, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele”. Podemos dizer que em nossa análise, nas condições de produção em contexto estrito/imediato temos o sujeito-professor, o sujeito-tutor e o sujeito-aluno e, em um contexto mais amplo, temos a instituição escolar, as legislações estabelecidas e a política de governo de implementação da EaD, que estabelecem relações e produção de sentidos.

Silva (1998) destaca a linguagem dos humanos como uma linguagem simbólica que é a produção de sentidos,

(...) que é constituição do sujeito que fala, que é construção de imaginário, de memória, de esquecimento, que é espaço-tempo de ação e, também, instrumento de comunicação e de não-comunicação. Logo, nela estão tanto a possibilidade de certeza como de incerteza, de ambiguidade quando de univocidade, de incompletude quanto de completude. (p. 160)

Desta forma, as relações estabelecidas não dependem do sujeito, mas sempre se estabelecem em “relação à”. Os limites são móveis, os deslocamentos são possíveis, dependendo das condições de produção, e as determinações estão sempre presentes.

Quanto à questão que se refere à ação dos tutores quando os alunos se sentem angustiados, apreensivos e duvidosos de sua capacidade de realizar e concluir tarefas ou até mesmo de finalizar o curso, os tutores apontam diversas estratégias como: entrar em contato por *e-mail*, telefone ou pelo próprio ambiente virtual para saber o que está acontecendo com o cursista, qual a dúvida que apresenta. Também existe o contato com o professor da disciplina/curso, coordenador do curso para saber qual procedimento seguir e assim, tomar a decisão em conjunto. Em uma situação, um dos tutores presenciais colocou que chamava o cursista para orientação presencial.

Os tutores apontam que se colocam à disposição para auxiliar os cursistas, procurando acalmá-los, estimulá-los no desenvolvimento das atividades, buscando fortalecer a autoestima, a autoeficácia, tentando mostrar que a tarefa é possível de ser realizada, por meio dos conhecimentos individuais, de leituras e exercícios propostos, como podemos observar nos depoimentos a seguir, nos recortes 6, 7, 8, 9 e 10:

Chamava o aluno ao polo de apoio para tirar as dúvidas referentes ao ambiente virtual de aprendizagem, ligava e/ou enviava e-mail para professores e tutores a distância para mediar a resposta (recorte 6).

Sempre me coloco a disposição para ajudá-lo, trago ele para perto de mim leio as questões junto com ele, mostro que ele é capaz de fazer todas as tarefas com muita facilidade (recorte 7).



Inicialmente, ouvia, atentamente, o que o aluno tinha a dizer. Em seguida, de acordo com suas falas, delimitava as necessidades e definia, em conjunto com o aluno, metas ou, simplesmente, fornecia orientações (recorte 8).

Devemos incentivá-los a não desistir e tentar demonstrar que eles são capazes (recorte 9).

Acalmava-os, motivava-os, incentivava-os a continuar colocando-me sempre à disposição para ajudar (recorte 10).

De acordo com Moore e Kearsley (2007), os alunos iniciam o curso de EaD imaginando que se tenha facilidades para realização das atividades e consideram muitas vezes que “(...) os cursos de educação a distância são mais fáceis do que as aulas convencionais e exigem menos dedicação, mas, quando descobrem que a situação contrária é verdadeira, podem ficar descontentes” (p. 190). Observa-se muito desse descontentamento nos atrasos ou, na não entrega dos trabalhos e na ausência de participação nos grupos de discussões ou em outras atividades propostas em grupos.

O papel do sujeito-tutor como mediador desse processo de aprendizagem se apresenta como de estimulador da realização/cumprimento das atividades e permanência do sujeito-aluno no curso. Para cumprimento desse papel, um dos tutores apresenta, no recorte 11, que:

*(...) solicitava que realizasse atividade por partes, sempre tendo como referência o material disponibilizado no AVA; mesmo havendo algum tipo de erro, o reforço positivo era muito importante para que ele pudesse continuar; Todos os problemas ocorridos, principalmente por conta do prazo das atividades e atraso da disponibilização dos materiais eram diluídos com relatos de experiências própria (como ex-aluna EaD), e ainda, com o foco para a solução do problema.*

De acordo como Belloni (1999), é muito importante na EaD que ocorra intensivamente a interação social entre os estudantes e a instituição, mediada com técnicas de comunicação adequadas.

Outra questão analisada se refere à dificuldade de aprendizagem do conteúdo pelos alunos e as estratégias utilizadas pelos tutores para amenizar ou superar as dificuldades encontradas. Observa-se que mais uma vez os tutores procuram entrar em contato com os cursistas, orientando-os com subsídios tais como: indicação de leituras, indicação de *sites*, tirando dúvidas pelo *e-mail*, no AVA ou pelo *Skype*.

Ainda, se necessário, possibilitam a relação entre o cursista e o professor, e também, estimulam o estudo em grupo, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem do cursista. Alguns tutores apontam que não observam essas dificuldades nos cursistas no AVA, mas que percebem as dificuldades quando acontecem os encontros presenciais e destacam a necessidade de ter maior número de encontros presenciais. Destacamos algumas respostas nos enunciados de alguns dos tutores a essa indagação nos recortes 12, 13, 14 e 15, a seguir:

Vejo qual é sua dificuldade e quando não posso resolver, peço para entrarem em contato com o tutor da disciplina e com professor (recorte 12).

Fica muito difícil explicar a distância; muitas vezes não sabemos se o aluno compreendeu 100%. Disponibilizei o *Skype* nesse ano, pra tentar algo mais real com o ensino presencial e ver o feedback (recorte 13).

Sugeria estudar com um colega, buscar novas bibliografias, e contato com tutor presencial (recorte 14).

Peço para que os acadêmicos façam as releituras dos conteúdos, assistam as webs aulas, e anotem as dúvidas para que juntos possamos enviar e-mail para os professores das disciplinas e assim sanarem todas as dificuldades (recorte 15).

Por outro lado, no recorte 16, um dos tutores encaminha o cursista para tirar dúvidas com os professores porque considera que não é papel dele, como tutor, auxiliar no conteúdo, uma vez que não é capacitado para isso e nem é exigido que o tutor seja da mesma área do curso ofertado:

*Os tutores presenciais não são capacitados para tratar do conteúdo, nem precisa ter formação na área, oriento-os a contatar o professor ou tutor a distância (recorte 16).*

Outros tutores ainda apontam sobre o processo avaliativo só acontecer ao final da disciplina/curso, dificultando auxiliar nesse processo, conforme recortes 17 e 18:

Só é possível medir o aprendizado nas avaliações, então, fica difícil ao tutor a distância retornar para fazer algo diferente (recorte 17).

Pelo AVA não tive esta experiência ainda. Porém, ao me dirigir ao Polo [...], para uma aula de revisão presencial, a percepção mais forte foi a necessidade de mais momentos presenciais com os professores ou tutores da disciplina (recorte 18).

A prática discursiva do tutor frente à aprendizagem do conteúdo é de que é uma situação específica que diz respeito ao aluno e ao professor, sendo o tutor um incentivador e indicador de alternativas de busca para melhorar o aprendizado do aluno, mas não é ele o responsável direto do ensino do conteúdo.

Moore e Kearsley (2007) abordam como salutar a interação tutor/instrutor de sala com os alunos no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos, indicando algumas maneiras pelas quais fazem isso, como por exemplo: pelo estímulo do interesse dos alunos pela matéria e da motivação em aprender, ajudando os alunos a aplicar aquilo que estão aprendendo, à medida que colocam em prática aptidões que viram ser demonstradas ou manipulam informações e ideias que foram apresentadas, assegurando que os alunos estão progredindo, por meio de testes e avaliações formais, proporcionando conselhos, apoio e incentivo a cada aluno, a depender do nível educacional dos alunos, a filosofia do professor e outros fatores situacionais e organizacionais.

Para Orlandi (2004, p. 151), a prática pedagógica “se textualiza sob o modo do pedagógico (transmissão de conhecimento, formação de cidadãos, etc.)”. Sobre a falha no processo de aprendizagem, ou a não compreensão/entendimento do conteúdo, Orlandi (2002, p. 28) aponta que a aprendizagem não se estabelece pela falta da inscrição do sujeito no processo histórico, ou seja, “aquilo que não faz sentido na história do sujeito ou na história da língua para o sujeito não ‘cola’, não ‘adere’”. Assim, podemos dizer que aquilo que não faz sentido para o “sujeito-estudante”, que não faz sentido na sua história, não produz outros sentidos, não significa.

Já quando os alunos apresentam pouco interesse em relação a algum(s) conteúdo(s), os tutores em seus dizeres apontam que na pós-graduação isso é mais difícil de acontecer, mas nos outros cursos destacam para a necessidade de demonstrar a importância da disciplina e estimular o cursista para a aprendizagem do conteúdo, seja por estímulos próprios dos alunos ou, a partir de auxílio buscado junto ao professor do curso, como podemos verificar a seguir, nos recortes 19, 20, 21 e 22:

Solicito ao professor do curso para estimular o cursista (recorte 19).

Procuo mostrar o lado interessante do conteúdo que é sua aplicação na prática (recorte 20).

A realidade de todos os cursos é que não haverá um único acadêmico, que consiga ser excelente em todas as disciplinas, dominar todos os conteúdos, sempre haverá aquele no qual se identifica mais (recorte 21).

Busco conhecer o conteúdo que o acadêmico está estudando. Procuo agendar atendimento presencial e expor a importância do conteúdo para a construção do conhecimento, para fins de confecção do trabalho final e para sua vida profissional (recorte 22).

Outros tutores ainda apontam para a estratégia de entrar em contato por e-mail, telefone, mensagens e outros para estimular a participação na aprendizagem do conteúdo, como podemos observar nos enunciados constantes nos recortes 23 e 24.

Primeiro ouvir e tentar descobrir o motivo da desmotivação, mandar email, mensagens e ligações periódicas (recorte 23).

Entro em contato com os acadêmicos via celular, mensagem, AVA, e-mail, etc. Faço perguntas, tento auxiliar, incentivar e motivar os acadêmicos, para que eles não venham desistir. Mostro que tem vários recursos para auxiliarem no entendimento do conteúdo (recorte 24).

Surge também a necessidade da discussão presencial como um ponto importante de estímulo ao aluno (a conversa face a face), conforme podemos observar no recorte 25, a seguir:

Solicitei a presença dele no polo, e através de conversa e mostrando a vantagem do estudo a distância, tranquilizando quanto a validade e reconhecimento na sua vida profissional. Focando ao estudo de tais conteúdos no ensino pude constatar que em muitos casos resolveu muito, pois alunos que não estava interessado mais a estudar por ser livro virtual, voltou a estudar e estão saindo muito bem nos estudos.

Um dos tutores apresenta, conforme recorte 26 a seguir, que não consegue verificar se o aluno tem desinteresse no conteúdo, por não conseguir ter uma visão ampla do curso:

*Não reparo desinteresse a conteúdos específicos, mesmo porque o tutor a distância não tem está observação ampla de todas as disciplinas para dizer ou traçar um perfil se o aluno está desinteressado em algum conteúdo específico.*

Nunes (2013) aborda com preocupação a discussão em que as instituições de ensino não consideram necessário o papel do tutor como mediador, como a apresentação de direcionamentos, sugestões e/ou sanar dúvidas juntos aos cursistas.

O discurso dos tutores em sua maioria em nossa proposta estudada aponta para a importância do tutor auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do cursista, inclusive auxiliando-o nas dúvidas dos conteúdos, seja orientando para novos links, indicando leituras ou encaminhando para uma conversa com o professor.

Quanto à aprendizagem significativa, quando questionados se quando os alunos não apresentavam uma aprendizagem significativa o que era feito, a maioria dos tutores aponta para as mesmas estratégias de entrar em contato, incentivar nos estudos, tentar tirar as dúvidas possíveis, indicar leituras e sites e entrar em contato com o professor da disciplina/curso para que a aprendizagem ocorra. Pontos esses que podem ser observados nos enunciados dos tutores, conforme os recortes 27, 28, 29 e 30:

Procuo ver (por e-mail) se houve a busca de novos olhares sobre o conteúdo e solicito para reavaliar a produção (recorte 27).

Aplicar revisão de conteúdos com espaço para debate e esclarecimento de dúvidas (recorte 28).

Repassar ao professor para rever algumas situações (recorte 29).

Sempre estou acompanhando e quando ver que um aluno não está apresentando uma aprendizagem significativa, procuro conversar para ver onde está a dúvida, o que posso fazer para auxiliá-lo, e muitas vezes recorro ao tutor a distância e também busco auxílio do professor (recorte 30).

Outros tutores dizem que quando percebem que não houve a aprendizagem significativa, orientavam para que estudassem mais para a prova final (PF). Alguns tutores ainda procuravam orientar os cursistas para a organização do tempo e o empenho pessoal, como uma necessidade para a melhoria nos estudos. Também apontavam para a necessidade da realização da atividade presencial para a melhoria da aprendizagem, como poderemos verificar, a seguir, nos recortes 31 e 32:

Sensibilizo a ter mais dedicação onde ele ou ela mais precisa, tendo em vista que é um curso que depende muito da sua dedicação e empenho pessoal e disponibilização de tempo (recorte 31).

Despertar a disposição, viabilizar meios de compreensão dos conteúdos, incentivar a participação em grupos de estudos realizados no Polo (recorte 32).

Um dos tutores apontou sobre a dificuldade em identificar se o aluno teve aprendizagem significativa, em especial na educação a distância, conforme o depoimento do tutor em seu enunciado, apresentado no recorte 33:

Complicado dizer isso, pois no ensino presencial já é complicado fazer algo palpável para inibir esta situação de não-aprendizado, imagina então como tomar providências para averiguar o aprendizado significativo no ensino a distância. Pois as listas são enviadas e nunca sabe-se até aonde foi o aprendizado deste aluno, e nas provas muitas vezes já é tarde (recorte 33).

Para que se tenha aprendizagem, faz-se necessário que o que está sendo estudado signifique algo para o cursista, que tenha sentido, que “cole”, pois segundo Orlandi (2004), a escola é um lugar de interpretação, que deve fazer sentido para o sujeito-aluno.

De acordo com a Teoria da aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel, a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação não literal e não-arbitrária entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que os novos conhecimentos e os conhecimentos prévios adquirem novos significados para o sujeito. (MOREIRA, 2010)

Conforme o discurso dos tutores sobre a prática pedagógica, de forma a levar à uma aprendizagem significativa, apontam coerentemente para novas possibilidades de compreensão do conteúdo, mas indicam que o cursista precisará que os assuntos tratados façam sentido, necessitando estar em funcionamento a memória discursiva, as condições de produção e a formação discursiva de cada sujeito.

Neste estudo procurou-se, ainda, verificar junto aos tutores sobre as estratégias utilizadas quando os alunos demonstravam não ter compreendido o texto base, disponibilizado pela disciplina/atividade, e/ou apresentavam interesse em ampliar seus conhecimentos. Os tutores apontaram para a indicação de novas bibliografias disponibilizadas pelo professor, de leituras que pudessem ser encontradas em bibliotecas dos polos/instituições ou por meio de *sites*, como podemos observar nos enunciados a seguir, conforme os recortes 34, 35, 36, 37 e 38:

Peço ao professor do curso para disponibilizar novas fontes para que os cursistas possam acessar (recorte 34).

Quando os alunos buscam ampliar os conhecimentos, indico a biblioteca do Polo, bem como da Universidade, que está sempre à disposição e possui diversos livros onde os alunos podem fazer uso, indico ainda reuniões com os demais colegas de sala para juntos poderem discutir as dificuldades e tentar solucioná-las juntos (recorte 35).

Cada acadêmico tem uma forma diferente de estudar, um tempo diferente de aprendizagem e gostos variados em relação a material, desse modo tento abranger as diferenças da melhor forma possível, disponibilizando artigos, apostilas, vídeos e livros de acordo com o conteúdo estudado (recorte 36).

Quando não compreende pedimos para que o mesmo entre em contato com o Tutor a Distância ou até mesmo com o professor (recorte 37).

Sempre que possível sugeria outras literaturas, busca sanar as dúvidas pontuais sobre o texto-base e se tiver disponível enviar material complementar para os alunos (recorte 38).

O estímulo ao estudo é um dos pontos fundamentais a ser trabalhado junto aos alunos da educação a distância, pois estudar demanda uma enorme disposição e interesse. Estudar sozinho, como muitas vezes acontece na educação a distância, significa ser o seu próprio organizador da aprendizagem e isso depende de muito interesse, planejamento de horários de estudo, autodidaxia, e estímulos constantes para continuar a caminhada, principalmente quando há dificuldades no entendimento das propostas das disciplinas ou na utilização dos equipamentos, *sites* e outros, disponibilizados para os cursos a distância.

Nos depoimentos, os tutores apontaram para uma complexidade em identificar em quais conteúdos os alunos apresentavam maior dificuldade. Alguns apontaram que não tiveram casos nesse sentido e outros, que todos os alunos conseguiram identificar quais conteúdos apresentam maior dificuldade, como destacado nos enunciados apresentados nos recortes 39 e 40.

Sempre identificaram onde havia maior dificuldade, pois aí encaminhávamos eles para os professores e tutores a distância (recorte 39).

Nunca ocorreu de um acadêmico não identificar sua dificuldade, estão bem cientes das suas limitações e onde precisa melhorar, porém a maior dificuldade de boa parte deles, foi um ensino médio feito através de provões, simulados não abrangendo assim toda a base necessária (recorte 40).

No dizer dos tutores, verificamos que os que não identificaram nenhum tipo de dificuldade dos alunos, apontaram para os problemas em cada disciplina, e há outros, que apresentaram uma justificativa das dificuldades encontradas na EaD pelos cursistas, em função das limitações vivenciadas no ensino médio, expressando a fragilidade da educação básica realizada. Evidenciou-se, ainda, que alguns tutores buscaram encontrar soluções para os problemas apresentados. De acordo com Ritzel (2016), na modalidade EaD, cabe ao tutor dialogar entre o curso e o que é proposto pelo professor, orientar a formação do aluno, uma vez que as conquistas e resultados positivos e negativos do aluno advém da participação ativa do tutor.

Como aponta o autor, muitas vezes o tutor é considerado o ponto fundamental de articulação entre o curso e os cursistas, ou seja, ele é o mediador que fará do aluno ou do curso um sucesso, que incide no processo a avaliação do desempenho do tutor ou do seu papel. Nesse sentido, evidenciou-se quanto ao desempenho como tutor, que a maioria dos participantes da pesquisa considerou como satisfatório, uma vez que procuravam acompanhar/orientar e estimular os cursistas nas suas atividades e por receberem elogios e agradecimentos, como se verifica nos recortes 41, 42, 43 e 44, em que destacamos os enunciados dos tutores.

Sim considero satisfatório, porque sempre estou acompanhando na plataforma se os alunos estão fazendo as atividades, busco tentar solucionar os problemas e os questionamentos deles (recorte 41).

Entro em contato com os alunos faltosos. Via telefone, para que eu possa ouvir cada um e saber o que está se passando, se estão tendo dificuldades e me colocando a disposição para ajudas caso precisem (recorte 42).

Sim. Tenho contato constante com os alunos, tenho retorno de cada um e recebo muito agradecimentos pela dedicação (recorte 43).

Sim, pois a procura, encontros, diálogos e agradecimentos eram dirigidos a minha pessoa e a coordenação do curso em meu nome (recorte 44).

Dois tutores (recortes 45 e 46) consideraram que não foi totalmente satisfatória a sua atuação, em função de alguns pontos que não conseguiram desenvolver como acreditavam que deveria ser:

Considero que poderia ter sido mais produtivo, se os alunos me questionassem mais, para poder desempenhar melhor minha função. Dentro do programado cumpro minhas atribuições (recorte 45).

Por um lado sim, por outro não, pois não tive a oportunidade de interagir com os alunos como havia previsto. Apesar das várias tentativas pelo AVA, pelo email e, mesmo tendo definido um outro canal de comunicação, pelo Skype, não tive reciprocidade por parte deles (recorte 46).

Um tutor (recorte 47) considerou que sua atuação não foi satisfatória, dada a complexidade das disciplinas que acompanhava.

*Não. Algumas disciplinas como Cálculo I, II e III são muito complexas e em decorrência disso ficava um vazio entre tutor e aluno (recorte 47).*

Para melhoria do curso, os tutores indicaram diferentes possibilidades, dentre elas destacamos, nos recortes 48 a 55, a indicação da necessidade de um tempo maior para comunicação com os cursistas e melhorar o *feedback* para com os alunos, assim como maior domínio dos recursos e apresentação da plataforma:

Disponibilizar mais tempo para a troca de comunicação com os cursistas (recorte 48).

Penso que o que precisa ser melhorado ainda é o *feedback* do tutor a distância e do professor para com os alunos (recorte 49).

A sugestão seria sobre o aperfeiçoamento do layout da plataforma, deixando mais limpo as páginas (recorte 50).

Capacitar tutores, parte de didática e metodológica, antes de iniciar o curso (recorte 51).

Sugiro para melhorar o curso no sentido de não desmotivar o aluno é que as notas não demorem tanto a serem divulgadas no AVA (recorte 52).

Para melhorar tinha que haver mais interação entre os professores e alunos por meio de aulas ao vivo (recorte 53).

Algo que poderia ser melhorado é a frequência de visitas dos professores tutores a distâncias em seus polos de ensino (recorte 54).

Poderia ter sido melhor se eu conhecesse o AVA e as metodologias de avaliação (recorte 55).

As indicações de melhorias apresentadas apontaram para um discurso reflexivo do tutor sobre o seu fazer pedagógico no processo do ensino a distância.

Outro ponto que se destaca para análise é a posição do tutor quanto ao seu nível motivacional relativo à sua atuação ao longo do curso. Observamos, nos recortes 56, 57 e 58, que alguns apontaram que não conseguiram motivar bem os alunos em função da sobrecarga de atividades no curso e também pela desmotivação dos alunos:

Como são cursos de extensão (entre 25 e 60 horas), existindo um número muito grande de cursistas e não tendo mais ninguém para me auxiliar na interlocução com os cursistas, a sobrecarga administrativa de registros, expedições, tomam muito tempo (recorte 56).

Reconheço que nem sempre estou motivado para reencaminhar as ações dos cursistas (recorte 57).

Considero que minha expectativa enquanto a atribuição de tutor sempre foi alta, porém no decorrer do curso, devido à falta de motivação dos alunos em utilizar dos recursos disponíveis para nossa interação, acabei por ficar desanimada, com a sensação de que não pude contribuir muito no processo (recorte 58).

Outros consideraram o nível motivacional do cursistas como bom, muito bom e ótimo, conforme observamos nos enunciados dos tutores nos recortes 59, 60 e 61:

O meu nível motivacional como tutora acredito que seja bom. Visto que procuro não trazer problemas pessoais para o Polo e procuro ainda motivar os alunos por meio de mensagens que se encaixam na vivencia deles (recorte 59).

Muito bom. Entrava todos os dias na plataforma, deixava mensagens das atividades, links, textos sobre a disciplina (recorte 60).

Ótimo nível motivacional, especialmente na tutoria de orientação de TCCs (recorte 61).

Ritzel (2016), como já abordado, aponta para a fundamental importância do tutor no sucesso do ensino na EaD, pois considera que o “tutor é aquele que em muitos momentos representa o curso e é por isso que autores depositam em sua atuação o sucesso ou não da educação a distância” (p. 5).

Em relação à mediação pedagógica, os tutores entrevistados acreditam que as orientações e incentivos possibilitam resultados positivos encontrados na aprendizagem dos alunos, na realização das atividades e nos interesses nos conteúdos e para a permanência e continuidade do curso, como podemos verificar a seguir, os enunciados nos recortes 62 a 65:

Acredito que é necessária a mediação pedagógica feita pelos tutores, no sentido de propor uma melhor relação/participação dos alunos e professores para melhorar o processo ensino/aprendizagem (recorte 62).

O fato de haver um tutor no acompanhamento da disciplina eleva o ritmo de aprendizado, torna mais eficiente o direcionamento da disciplina. Evita a desistência (recorte 63).

A mediação efetiva é aquela que consegue desenvolver as competências do aluno, ou seja, ele consegue absorver a teoria, imaginá-la dentro de um contexto e dar aplicabilidade prática melhorando seu desempenho profissional (recorte 64).

Acredito que o papel do tutor a distância na vida do aluno que escolhe esta modalidade de ensino é imprescindível. Sem o tutor alguns alunos poderiam se sentir desmotivados diante das dúvidas, de alguém para orientá-los, para lembrar atividades importantes, enfim, alguém com quem o aluno poderia contar em qualquer situação referente ao curso (recorte 65).

Evidenciou-se também, que os tutores acreditam que o seu papel/sua atuação na educação a distância é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado do aluno e da validação do curso que está sendo oferecido.



## Considerações Finais

Frente à proposta de construir uma reflexão do discurso da posição sujeito-tutores em relação à prática pedagógica realizada em cursos de educação a distância, evidenciou-se neste estudo efeitos de sentidos constitutivos da formação discursiva sobre educação a distância em relação à importância de suas ações e de seu papel, bem como apontou para o processo da práxis pedagógica (ação-reflexão-ação) em relação à promoção de mudanças no processo pedagógico estrutural dos cursos, qualificação e atualização constantes para que ocorra uma melhoria na qualidade da educação a distância, em que os tutores são elementos constitutivos.

Em relação à importância da disciplina e da participação do cursista, observou-se a não interação entre alunos na modalidade da educação a distância e que, por conta própria, necessitam estabelecer as condições necessárias para a realização do curso, pela escolha desta modalidade.

Frente a questões como a dificuldade em realizar as atividades, os professores tutores sugerem atividades como contato via e-mail, telefone e o próprio ambiente virtual para o estímulo na realização das atividades, adotando o tutor a posição de incentivador e indicador de alternativas.

A discussão presencial foi apontada como necessária, frente a momentos de possibilidade de desistência do cursista e de uma aprendizagem não significativa.

O domínio dos recursos digitais e o *feedback* com os alunos foram apontados como necessários para a melhoria do curso.

Evidencia-se, assim, o papel fundamental da posição sujeito-tutor em relação ao processo ensino e aprendizagem e no enfrentamento frente a questões como a possibilidade de desistência dos alunos.

Participaram da pesquisa cinquenta e seis tutores de cursos de educação a distância, com a faixa etária compreendida entre vinte e seis a cinquenta e oito anos de idade, sendo vinte e quatro do sexo masculino e trinta e dois do sexo feminino.

## Referências Bibliográficas

- ADEWALE, O. S. et.al. 2012. A web-based virtual classroom system model. Disponível em: [http://eric.ed.gov/?q=tutor+x+virtual+learning+environments&ft=on&ffl=dtySince\\_2010&pg=2&id=EJ976952](http://eric.ed.gov/?q=tutor+x+virtual+learning+environments&ft=on&ffl=dtySince_2010&pg=2&id=EJ976952). Acesso em: 10 de abril de 2017.
- ALMEIDA, O. et. al. 2013. Evasão em cursos a distância: fatores influenciadores. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 14(1), 19-33. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902013000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100004&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 10 de abril de 2017.
- AMARAL, A. L., SALGADO, M. U. C. 2008. Tecnologias da educação: ensinado e aprendendo com as TIC: Guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância.
- BARRETO, E. S. et. al. 1999. Formação de docentes a distância: reflexões sobre um programa. Cadernos de Pesquisa, (106), 81-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a04.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2017.
- BELLONI, M. L. 1999. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados.
- BENÍCIO, E. R. A. 2010. EaD na formação de professores: uma tendência contemporânea. P@artes – a sua revista virtual. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/eadformacao.asp>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

- CORTELAZZO, I. B. C. 2008. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. *EccoS: Revista Científica*, 10(2), 307-25. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71511645003.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2017.
- FRANÇA, Thyago Madeira. Um olhar sobre o conceito de memória discursiva de Michel Pêcheux. In: INTERLETRAS, V. 4, Edição número 22, de Outubro/2015 a Março,/ 2016.
- LAGAZZI, S. 2011. O recorte e o entremeio: condições para a materialidade significativa. In: RODRIGUES, Eduardo, SANTOS; Gabriel Leopoldino dos; BRANCO, Luiza Katia Andrade Castello (Orgs.). *Análise de Discurso no Brasil: pensando o impensado sempre. Uma homenagem a Eni Orlandi*. Campinas, São Paulo: RGEitoria.
- LIMA, M. R. 2011. Blog como recurso didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. *Revista tecnologias na educação*,3(1), 1-13. Disponível em: <http://www.marcinholima.com.br/artigos/blog2.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2017.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. 2004. O papel da tutoria em ambientes de EaD. *Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância*, Salvador, BA, Brasil, 11. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed>. Acesso em: 14 de abril de 2012.
- MOORE, M., & KEARSLEY, G. 2007. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo. Thomson Learning.
- MOREIRA, M. A. 2010. Por qué conceptos? Por qué aprendizaje significativo? Por qué actividades colaborativas? Por qué mapas conceptualises? *Curriculum*, 23, 9-23. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/261080112/Moreira-Aprendizaje-Significativo>. Acesso em: 10 de abril de 2017.
- NÖRNBERG, N. 2011. Os processos educativos e o papel do professor tutor na e para comunicação e interação. *Anais do Congresso Internacional de Educação à Distância*, Manaus, AM, Brasil, 17. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/192.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.
- NUNES, V. B. 2013. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino? Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41>. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.
- ORLANDI, E. P. 1984. Segmentar ou recortar? In: GUIMARÃES, Eduardo (Org.). *Linguística: questões e controvérsias*. Uberaba, Fiube, n. 10 (Série Estudos).
- ORLANDI, E. P. 1999. Do sujeito na história e no simbólico. In: *Escritos: Contextos epistemológicos da análise de discurso*. n. 4. Laboratório de estudos urbanos LABEUB - NUDECRI – UNICAMP. Projeto temático: apoio FAPESP, 1999.
- ORLANDI, E. P. 2002. *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. São Paulo, Cortez.
- ORLANDI, E. P. 2004. *Cidade dos sentidos*. Campinas, São Paulo: Pontes.
- ORLANDI, E. P. 2007. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 7 ed., Campinas, São Paulo: Pontes.
- ORLANDI, E. P. 2007a. *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. 5 ed, Campinas: São Paulo: Pontes.
- PÊCHEUX, M. O papel da memória. In: ACHARD, P. et al. *O papel da memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3. ed. Campinas: Pontes, 2010.
- RITZEL, F. A. 2016. O papel do tutor na educação a distância. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org/papers/2016/upload/128.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.
- SOUZA, M. G. 2004. A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. *Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância*, Salvador, BA, Brasil, 11.
- VIEIRA, C. M. S.; ABREU, R. M. A. 2016. Educação a distância: uma reflexão sobre a relação professor-tutor e estudante no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Intersaberes*, 11(23), 284-303. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/905/577>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

**Agradecimentos**

Agradecemos ao CNPq (Processo no. 455509/2014-0) pelo financiamento do projeto.

***Sandra Luzia Wrobel Straub** is a Professor from Universidade do Estado de Mato Grosso. Her research interests are: computers in education, public policies, teacher training and research in education. Email: [sandrastraub@unemat.br](mailto:sandrastraub@unemat.br)*

***Tânia Pitombo de Oliveira** is a Professor from Universidade do Estado de Mato Grosso. Her research interests are: discourse analysis, language, identity and reading. Email: [taniapitombo@gmail.com](mailto:taniapitombo@gmail.com)*

***Paula Mariza Zedu Alliprandini** is a associate professor in the area of Educational Psychology from Universidade Estadual de Londrina (UEL), where she works in te Postgraduate Program in Education She is a leader of the Research Group in Cognitivism and Education. Her research interests are: learning strategies, memory and motivation on the perspective of information processing, discussing the contribution of those themes on diagnoses and intervention regarding the learning process in school. Email: [paulaalliprandini@uel.br](mailto:paulaalliprandini@uel.br)*